

Andrade, A. I. (2012). Línguas e educação: construir e partilhar a formação. II Fórum de Investigação em Ciências e Políticas da Educação (FICPE2012). Portugal, Faculdade de Psicologia e de

Centro de Investigação
Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

CIDTFF

Projetos de investigação para integrarem as sessões paralelas da manhã do 2º dia (11 maio 2012).

Línguas e Educação construir e partilhar a formação

(PTDC/CED/68813/2006 / FCOMP-01-0124-FEDER-007106)

Duração 2007 a 2010
Investigador Responsável Ana Isabel Andrade
Agência de financiamento FCT

Apresentação dos resultados no site <http://linguaseeducacao.web.ua.pt/>

Área

Formação e identidades profissionais

Apresentação e enquadramento conceptual (200 palavras)

O projeto *Línguas e Educação: construir e partilhar a formação* desenvolveu-se na Universidade de Aveiro, entre 2007 e 2010, tendo assumido que a aprendizagem profissional ocorre em processos colaborativos de investigação e de formação, capazes de colocar a reflexão e a ação sobre as práticas de educação em línguas como espaços de confluência de diferentes atores interessados na sua melhoria. O projeto desenvolveu-se em torno das seguintes ideias: a *investigação* e a *ação educativas* podem ser práticas interligadas, sendo que a transformação das práticas é potenciada quando os seus atores investigam a educação que desenvolvem e constroem novas compreensões do trabalho que realizam; o *desenvolvimento profissional* de professores, formadores e investigadores deve ser uma prioridade, julgando-se que uma educação em línguas mais transformadora dos sujeitos e dos contextos depende da capacidade dos atores educativos dialogarem entre si; as *culturas de colaboração* e as *comunidades* são espaços de desenvolvimento profissional e de construção de conhecimento, devendo focalizar-se sobre o saber-fazer didático, bem como sobre a sua

reflexão. Pretendeu analisar-se como os espaços de relacionamento e de partilha podem contribuir para a construção de novas identidades profissionais e para a formação de ambientes de mudança em torno de projetos comuns na área da educação em línguas (Allard et al., 2007; Canha & Alarcão, 2009; Day, 1999; Harpaz, 2005; Formosinho & Machado, 2008; Lave & Wenger, 1991; Marcel, Dupriez, Périsset Bagnoud, & Tardif, 2007; Westheimer, 2008; Vieira, 2009).

Metodologia (100 palavras)

O projeto desenvolveu-se em três fases: a primeira, centrada na caracterização (por questionário) dos professores dos Ensinos Básico e Secundário da região de Aveiro, na caracterização (por entrevista) dos investigadores da equipa; a segunda, em que se realizou o programa de formação (constituição de uma Comunidade de Desenvolvimento Profissional), que envolveu mais de 50 professores e 20 formadores em torno de 15 projetos de intervenção educativa nas escolas; a terceira, centrada na análise e discussão dos dados recolhidos.

Foi utilizada uma metodologia qualitativa de tipo estudo de caso, com algumas características de investigação-ação, recorrendo-se a procedimentos de análise estatística elementar (questionários), de análise de conteúdo e de discurso (interações online, reflexões escritas, textos e outros documentos produzidos pelos participantes).

Resultados da investigação (200 palavras)

A investigação mostra que os diferentes atores da educação linguística julgam fundamental estimular o desenvolvimento de uma cultura de colaboração entre investigação, formação e ação educativa e que essa cultura contribui para o seu desenvolvimento pessoal e profissional (Andrade & Pinho, 2010). São reconhecidas como grandes potencialidades do “trabalho colaborativo” desenvolvido: a *relação com as práticas de ensino e com os objetos dessas práticas, as línguas*; a *relação com os outros*, numa valorização da capacidade de negociação em diferentes encontros, com os pares, com os formadores, os investigadores ou outros parceiros educativos; a *relação consigo próprio*, com as suas trajetórias pessoais e profissionais, competências, conhecimentos e atitudes, num processo de maior valorização de si próprio e de compreensão das possibilidades de transformação dos contextos; a *relação com as práticas de formação*, com as suas finalidades, conteúdos, estratégias e intervenientes (papéis e funções).

Os resultados evidenciam que professores, formadores e investigadores se mostram mais conhecedores das possibilidades de um trabalho colaborativo e da praticabilidade das perspetivas de educação em línguas em que se envolveram, destacando a importância de situações de aprendizagem promotoras da transformação dos sujeitos, dando-lhes mais autoria sobre os processos de formação e de investigação em que se envolvem, percebendo o problema da sustentabilidade deste tipo de projetos.

Referências bibliográficas (até 15 entradas).

Allard, C.C., Goldblatt, P. F., Kemball, J.I, Kendrick, Sh. A., Millen, K. J., & Smith,D., (2007). Becoming a reflective community of practice. *Reflective Practice*, Vol 8, Nº 3, pp 299-314.

Andrade, A. I. & Pinho, A. S. (2010). *Línguas e educação: práticas e percursos de trabalho colaborativo. Perspetivas a partir de um projeto*. Aveiro: Universidade de Aveiro, CIDTFF.

Canha, M. B. & Alarcão, I. (2009). Desenvolvimento de professores e alunos, no quadro de um projeto de colaboração, investigação/formação/ação (em Didática de Línguas) – o projeto ICA/DL. In Atas do *II Congresso Internacional do CIDInE: Novos contextos de formação, pesquisa mediação*. Gaia: Instituto Superior Politécnico de Gaia, 29-31 de Janeiro (<http://ispgaya.pt/cidine>).

Day, C. (1999). *Developing teachers: the challenges of lifelong learning*. London/Philadelphia: The Falmer Press.

Harpaz, Y. (2005). Teaching and learning in a community of thinking. *Journal of Curriculum and Supervision*, Vol 20, Nº 2, pp136-157.

Formosinho, J. & Machado, J. (2008). Currículo e organização: as equipas educativas como modelo de organização pedagógica. *Currículo sem Fronteiras*, Vol. 8, Nº 1, pp.5-16.

Lave, J. & Wenger, E. (1991). *Situated learning. Legitimate peripheral participation*, Cambridge: Cambridge University Press.

Lima, J. Ávila (2002). *As culturas colaborativas nas escolas. Estruturas, processos e conteúdos*. Porto: Porto Editora.

Marcel, J.-F., Dupriez, V., Périsset Bagnoud, D. & Tardif, M. (dir), 2007, *Coordonner, collaborer, coopérer. De nouvelles pratiques enseignantes*. Bruxelles: De Boeck.

Westheimer, J. (2008). Learning among colleagues. Teacher community and the shared enterprise of education. In Cochran-Smith, M., Feiman-Nemser, Sh., McIntyre, D. J. &

Demers, K. E. (eds) (2008). *Handbook of research on teacher education. Enduring questions in changing contexts*. New York: Routledge/Taylor & Francis Group, pp 756-783.

Vieira, F. (2009). Enhancing pedagogy for autonomy through learning communities: making our dream come true? *Innovation in Language Learning and Teaching*, 3(3), 269-282.